OS HOMÉ
TAO PUTO
de Bang Forash - nº 1

deixa eu olhar aqui
no relógio que horas são.
deixe-me ver...
duas e quarenta e sete.
tô fudido.
amanhã tenho que acordar
às seis horas da manhã;
tô fudido.
tenho sabe-tudos
e tenho chefes,
tô fudido,
vivo atualmente
prensado.

cara, se tu tá
prensado,
tu tá fudido.
tô prensado,
tô fudido.
e recebo uma
grana no fim do mês.

grana pouca,
não paga aluguel
e eu sou a porra dum escritor
escrevendo num teclado velho.

também sou muitas
outras coisas.
e se me der o que tiver que dar,
serei mais outras coisas ainda.

prensado

a porra dum poeta de merda

sou a porra dum poeta,
olha pra mim, caralho!

escrevo uns troços
um embaixo do outro,
mas sei lá como se faz
esse negócio direito.
aí é poesia e ponto final.
atenção pra mim,
porque sou o mestre dos mestres,
sou foda pra caralho!

até político
é poeta.
mas que merda!

sou poeta!

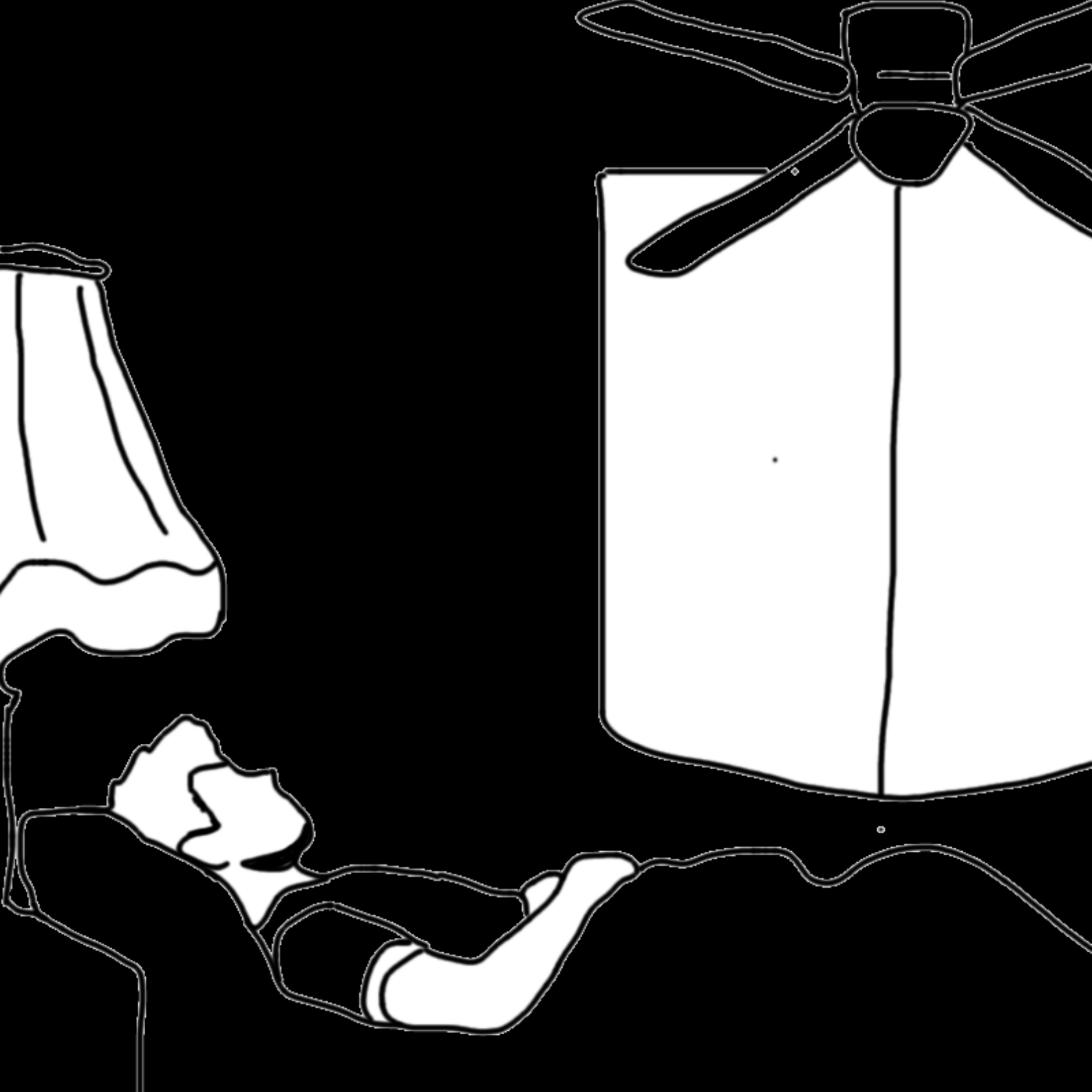
foi isso

hélices do ventilador
grotescas.
olham para mim;
estou deitado.
escuto música.
as hélices gordas.
eu sem paixão,
sem vontade,
estou deitado.

a luz do abajur,
essa lâmpada mais
econômica.
a música que escuto,
fico aqui.

lavei umas roupas.
deixei pra secar.
foi isso.
isso foi demais.

pano pendurado,
pano amarelo
ali pendurado,
escorrendo água,
pingando no chão.

o relógio:
esse nem tenho,
tenho uma música.
tenho... não se pode
ter uma música.

hoje eu ia

hoje eu ia dirigindo meu carro
pelas ruas esburacadas desta cidade
que se destrói a cada dia.
toda esta cidade falida,
já abona mendigos caricatos
saindo na primeira página do jornal.
somos tão pequenos,
de cabeça erguida, mas os buracos
e as ruas deterioradas,
vidas desiludidas,
o carro novo do advogado
e o bisturi em mais um implante de silicone:
nunca havíamos chegado tão perto de deus.

t e m p o a g o r a

caralho!
que porrada.
sério mesmo!

venenoso, delicioso,
ah, assim tá bom.

faces quentes
e vermelhas esperando,
só esperando.

esperar:
você está no
caminho correto.

tu não vai entender...
meu estômago tá doendo
e tá frio.

rápido, forte!

a cama ali:
a cama ali.

agora sim,
baby,
tenho os teus cabelos
vermelhos
em cima do meu rosto.

tá ótimo.

o relógio não dá tempo;

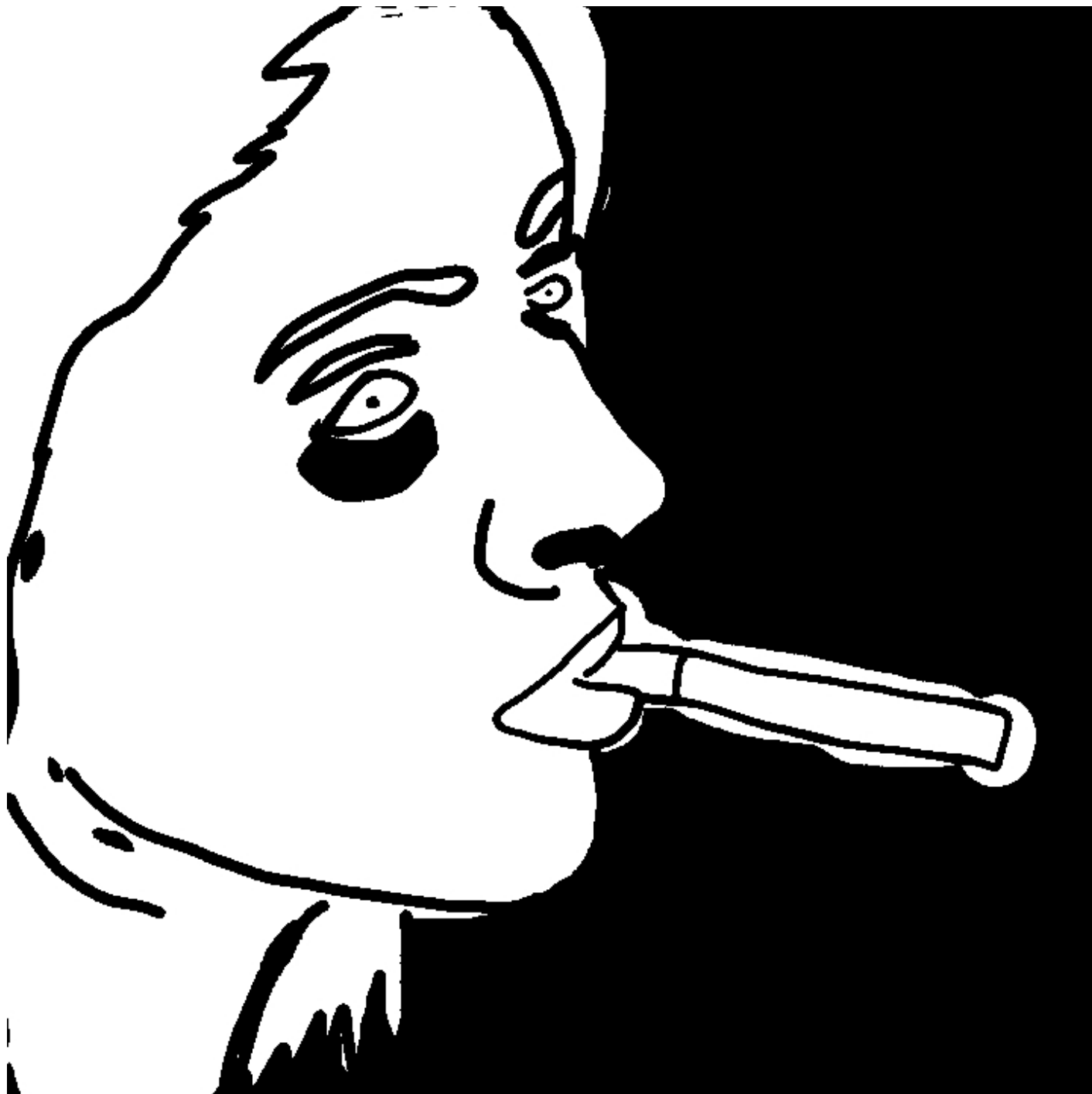
o dia demora, a noite
é rápida demais.

tô fudido, baby!
sem mais segredos
esta noite.
o que foi discutido hoje
tá valendo até
o amanhecer.

demora tempo
pra essas coisas...

puta merda!
quero dizer,
gostei dos teus
lábios tanto quanto
gostei das tuas pernas.
só não posso dizer.

tô um pouco tonto,
uma e quarenta e sete
da madrugada,
amanhã acordo às seis
pra sorrir pra quem
quero matar...
tenha compaixão!

vai ponteirinho:
exploda!

bang forash – abril de 2025 (pnc dos direitos autorais)